

# Público

LEVOIR  
ler, ver, | ler, ver, ouvir

## Colecção As Grandes Guerras Mundiais

No ano em que se assinala o centenário do Armistício da I Guerra Mundial, o PÚBLICO, em parceria com a Levoir, edita uma colecção, inédita e exclusiva, dedicada às duas *Grandes Guerras Mundiais*. Ao todo são 20 volumes assinados pelo reputado historiador Gary Sheffield, especialista em história militar e presença habitual nas televisões e rádios britânicas. Cada volume é amplamente ilustrado não só com fotografias da época mas também com reproduções de documentos oficiais, mapas detalhados das batalhas e respectivos planos de acções provenientes do Imperial War Museums, em Londres. Conheça melhor dois dos períodos mais conturbados da história da humanidade, todas as terças-feiras, com o PÚBLICO, por 8,90 euros.



INÉDITO





# Os embates que mudaram o mundo

## HISTÓRIA

Quando, nos primeiros dias de Agosto de 1914, as tropas da Alemanha invadiram a Bélgica, ninguém anteviu que o combate que alastrou ao mundo só viria a terminar cinquenta e dois meses depois, com 65 milhões de homens mobilizados, 8 milhões e meio de mortos e 20 milhões de feridos. Era a guerra, a Grande Guerra. A Primeira Guerra Mundial.

A extensão geográfica do conflito, a dimensão dos meios humanos e os meios empregues decorrentes da Revolução Industrial ditaram-lhe o nome. Algo irrepetível? Só por uns anos. A Segunda Guerra Mundial assolou novamente na Europa em 1939. Uma Alemanha ressentida com os pesados termos do acordo imposto pelo Tratado de Versalhes levou ao poder o Partido Nazi. Uns meses depois, a Alemanha invadia a Noruega e a França. A Segunda Guerra atingiu o seu auge após o ataque dos japoneses à base americana de Pearl Harbor, forçando os Estados Unidos a entrar numa guerra que se prolongou até 1945. Dois conflitos cujas consequências ainda se sentem nos dias de hoje.

No ano em que se assinala o centenário do Armistício da I Guerra Mundial, o PÚBLICO e a Levoir trazem até si uma colecção sobre as *Grandes Guerras Mundiais*. A colecção foi desenvolvida por uma editora inglesa, especializada em conteúdos de História e Guerras, e com textos da autoria do reconhecido historiador britânico, Gary Sheffield, especialista em história militar e presença habitual nas TV e rádios no Reino Unido.

Ao todo são 20 volumes, 20 livros que explicam como tudo aconteceu: os antecedentes, os eventos, a geopolítica e a estratégia militar. Tudo amplamente ilustrado não só com foto-

grafias de época como também mapas, fotos e reproduções de documentos oficiais, provenientes do Imperial War Museums de Londres.

A colecção está sensivelmente dividida em duas partes, cada uma dedicada a uma das Guerras. Do primeiro ao oitavo volume assistimos à guerra de trincheiras: as suas origens e a sua escala sem precedentes, mobilizando população civil e militares, incutindo alterações profundas na sociedade. As evoluções tecnológicas e militares, a guerra aérea e submarina e as estratégias das várias alianças são contadas ao pormenor.

A segunda parte da colecção inicia-se no nono volume, após a assinatura do Tratado de Versalhes e a formação da Liga das Nações. Novamente, as origens e depois a Blitzkrieg e a consolidação da posição alemã são o tema dos volumes que se seguem. É no 13º volume que o Eixo atinge o seu auge com o relato da Batalha do Mar de Coral na qual a frota americana do Pacífico pôs fim à contínua expansão japonesa. Foi o *Início da Viragem*, como assistimos no 14º volume. Estórias da História que se seguem nos livros: *A Contra-ofensiva Aliada*, *Da Estepe Russa ao Pacífico*, *Novas Frentes Novas Vitórias* e *Avalanche Aliada*. Nos dois últimos volumes *O Fim Iminente* e, finalmente, *Vitória Final* *Novos Desafios*, no início de 1945: no final de Abril as tropas russas marcharam em Berlim e hastearam a sua bandeira no topo do Reichstag. Hitler suicidou-se. Os restantes líderes fascistas foram executados.

Uma viagem à volta do mundo, do século passado e do impacto que ambas as guerras tiveram. Uma colecção indispensável para quem deseja conhecer os dois maiores embates da humanidade.

## AS GRANDES GUERRAS | DESTRUIÇÃO, REVOLUÇÃO E INOVAÇÃO

As duas guerras que, no início do século XX, se estenderam à escala mundial causaram uma destruição sem precedentes mas estiveram também na origem de enormes progressos técnicos e científicos que mudaram a forma como hoje vivemos.

A Primeira e a Segunda Guerra Mundial foram eventos devastadores que mudaram a história de humanidade para sempre e cujos efeitos e consequências se fazem sentir até aos dias de hoje não só dos pontos de vista político e militar mas também cultural, social e tecnológico.

Quando eclodiu, em 1914, esperava-se que a Primeira Grande Guerra viesse pôr fim a todas as guerras numa Europa que se tornara num verdadeiro barril de pólvora. O conflito acabaria, porém, por estar na origem da maneira moderna de fazer a guerra. A necessidade de atingir o inimigo estimulou o desenvolvimento tecnológico e científico. Data desta época, por exemplo, o início da utilização de gases tóxicos como o gás cloro ou o gás mostarda. Esta era uma forma eficaz de ultrapassar qualquer barreira e atingir “invisivelmente” as tropas inimigas no coração das suas trincheiras. Para a história ficam episódios como o massacre de Ypres, na Bélgica, que matou cerca de 5 mil soldados britânicos em menos de cinco

minutos a 22 de Abril de 1915.

Mas nem todo o desenvolvimento científico foi direccionado na promoção da guerra. Este foi também um período de grande evolução em termos médicos. A guerra causou milhares de mortos mas também inúmeros feridos e mutilados. A experimentação médica deu origem a técnicas que ainda hoje são usadas e à criação dos primeiros bancos de sangue. Pela primeira vez, foi concebido o conceito e diagnosticado o chamado “stress de guerra” que, mesmo após o fim dos combates, continuava a fazer muitas vítimas que não conseguiam ultrapassar o que haviam visto e vivido nos campos de batalha.

A mobilização dos homens para a guerra fez com que muitas tarefas normalmente desempenhadas pelo sexo masculino passassem a ser executadas por mulheres o que promoveu a emancipação feminina, algo que se viria a acentuar ainda mais durante a Segunda Guerra Mundial.

A Primeira Guerra Mundial trouxe uma nova organização geopolítica na Europa e uma pesada “herança” para a Alemanha que foi alvo de pesadas sanções, criando o ambiente ideal para a emergência e afirmação dos princípios nacionalistas de Adolf Hitler. Não demoraria que a via militar e bélica parecesse ser a única saída: em Setembro de 1939, a

invasão da Polónia - que havia recuperado a sua independência no fim da Primeira Grande Guerra - pelos alemães, fazia a guerra eclodir na Europa mas esta rapidamente ganharia proporções mundiais.

Os quase seis anos que se seguiram serão sempre recordados como os mais negros da nossa história. Talvez por isso, e tendo em conta todas as atrocidades que foram então cometidas dentro e fora dos campos de combate, a defesa dos direitos humanos e as questões éticas levantadas pelas experiências médicas e científicas ganharam especial importância no pós-guerra. Foi também no pós-guerra que, logo em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas com o objectivo de mediar tensões e evitar que um conflito do género voltasse a surgir. Efectivamente, a paz parecia algo frágil num mundo cada vez mais dividido pela oposição entre duas grandes potências: EUA e URSS. O confronto ideológico entre capitalistas e socialistas dividiria a Europa com a célebre “cortina de ferro” e deixaria o mundo em suspense durante o período que ficou conhecido como Guerra Fria. Já no Médio Oriente, a criação do estado de Israel, em 1948, e a sua admissão à ONU, um ano depois, estaria na origem de um conflito não resolvido até aos dias de hoje.

## OS DIFERENTES LADOS DAS GUERRAS

Tudo começou com o arquiduque Franz Ferdinand, ou Francisco Ferdinando, em português. O herdeiro do trono austro-húngaro foi assassinado e Viena logo responsabilizou a Sérvia pelo atentado. O barril de pólvora em que a Europa se tinha transformado rebenhou, estalando a Primeira Guerra Mundial, e os principais países da Europa viram-se no centro do campo de batalha em 1914.

Os eventos sucederam-se: a Rússia prontamente apoiou a Sérvia e a Áustria respondeu, tendo recebido o apoio da Alemanha. Juntou-se a França à Rússia, aliadas desde 1892. Um ataque alemão à Bélgica trouxe a Inglaterra para a guerra, para o lado dos Aliados: Reino Unido, França e Rússia. “Retrospectivamente, a guerra parecia ter sido quase accidental, com os estados a entrarem num conflito não desejado”, lê-se no primeiro volume da colecção. Mais Estados se seguiram, adesões que ditaram o curso da guerra. A entrada do Império Otomano (Turquia) no conflito, em Novembro de 1914, abriu novas possibilidades para os Aliados. O interesse do Reino Unido em usar o poderio naval imperial levou forças britânicas e francesas a realizar desembarques anfi-



bios no território otomano em 1915. No mesmo ano a guerra chegou a outras partes do mundo. Em 1917 atravessou o Oceano Atlântico, chegando até aos Estados Unidos que declararam guerra à Alemanha após o país ter movido uma guerra submarina resultando na morte de cidadãos norte-americanos. A entrada dos EUA na Grande Ofensiva fez uma enorme diferença, terminando a guerra a 9 de Novembro de 1918.

Mas o acordo de Versalhes foi pesado para a Alemanha. A paz - frágil - vigorou uns anos mas com a eleição de Hitler os acontecimentos precipitaram-se e a Europa mergulha novamente em combate. Desta vez estaria Alemanha de um lado e a França do outro. A Grã-Bretanha junta-se à França e a Itália declara guerra aos ingleses com a intenção de aumentar o seu império colonial, levando o combate até ao norte de África. A Rússia atacou a Finlândia (com a Alemanha) e a Alemanha a Noruega (com a Rússia). Mais uma vez, os EUA mantinham-se à margem até que o ataque dos japoneses a Pearl Harbor os forçou ao conflito: o Japão estava com a Alemanha. Novamente os Aliados opunham-se às forças germânicas numa guerra da qual se falará por mais 100 anos.

## A COLECÇÃO



**Em Banca**  
**Volume 1**  
**A Caminho da Guerra**  
**- As origens e a eclosão da Primeira Guerra Mundial**

O motivo imediato para o início da Primeira Guerra Mundial, em Agosto de 1914, foi a rivalidade entre os Estados balcânicos. O desequilíbrio de forças entre as grandes potências, a corrida armamentista e a belicosa política externa do imperador alemão Guilherme II haviam transformado a Europa num barril de pólvora. O assassinio do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, acendeu o estopim. Viena não demorou a declarar guerra à Sérvia, responsabilizando-a pelo atentado. Pouco depois, os principais países da Europa estavam no campo de batalha. Era o início de um conflito sem precedentes que se estenderia a todo o mundo.



**29 de Maio**  
**Volume 2**  
**A Guerra de Trincheiras**  
**- O fim do avanço dos exércitos**

Em 1915, teve início na Frente Ocidental o impasse provocado pela guerra de trincheiras, que se arastaria quase até o fim do conflito. No mesmo ano, a Segunda Batalha de Ypres entraria para a história como o cenário em que gases tóxicos foram empregados pela primeira vez em larga escala, lançados pelos alemães. Mas o esforço de guerra não se limitou aos militares, a população civil também foi mobilizada. Mulheres passaram a trabalhar em fábricas de munições, desempenhando outras funções até então masculinas. E, com isso, também se tornaram alvos dos bombardeamentos inimigos



**5 de Junho**  
**Volume 3**  
**Vitória a Qualquer Preço - Tropas sacrificadas por avanços limitados**

A entrada do Império Otomano no conflito, em Novembro de 1914, abriu novas possibilidades para os Aliados. O interesse do Reino Unido em usar o poderio naval imperial levou forças britânicas e francesas a realizar desembarques anfíbios no território otomano em 1915. Já na Frente Ocidental, o ano de 1916 foi marcado pelas ofensivas em massa realizadas em Verdun e na região do rio Somme, na França, um tipo de combate conhecido como batalha de atrito, que tinha como objectivo estratégico causar ao inimigo as maiores perdas humanas e materiais possíveis. Dois anos depois do seu início, o fim do conflito parecia estar cada vez mais longe.



**12 de Junho**  
**Volume 4**  
**A Guerra estende-se ao Mundo - Batalhas em Itália, no Médio Oriente e no Oceano Atlântico**

A partir de 1915, a guerra chegou a outras partes do mundo, onde tensões locais, associadas a ambições territoriais, deram origem a campanhas específicas. As forças britânicas obtiveram diferentes resultados na Mesopotâmia e na Palestina; os italianos abriram uma nova frente contra os austríacos no rio Isonzo; e as esquadras britânica e a alemã enfrentaram-se na única grande batalha naval da guerra. Durante os quatro anos de conflito, os combates aéreos foram ganhando sofisticação com o rápido desenvolvimento tecnológico das aeronaves, que se tornaram uma arma decisiva.



**19 de Junho**  
**Volume 5**  
**A Guerra Total**  
**- A mobilização da sociedade civil no esforço de guerra**

Com o início da guerra total, as sociedades precisaram de se reorganizar para atender à procura da indústria bélica, o que se reflectiu no dia-a-dia das populações civis que, rapidamente, sentiram o efeito dos racionamentos de artigos essenciais, inclusive de alimentos. Na frente de combate, o início a Batalha do Somme, a 1 de Julho de 1916, ficaria marcado como o dia mais sangrento da história do exército britânico, que pela primeira vez punha em campo um contingente de dimensões equivalentes ao de outras nações. Pouco depois, uma mudança de comando nas forças francesas e inglesas gerou o confronto mais grave de toda a guerra entre os militares e o governo civil inglês.



**26 de Junho**  
**Volume 6**  
**O Conflito Arrasta-se**  
**- Tropas exaustas nas ofensivas de Nivelles e Passchendaele**

A “burocracia do paternalismo” manteve elevado o moral das tropas inglesas - que, unidas às canadianas na Batalha de Arras, deram um exemplo de combate cuidadosamente preparado em todos os detalhes. Já os ambiciosos planos de Robert Nivelle para a ofensiva francesa que levou o seu nome geraram tantas baixas, que seus soldados se amotinaram e ele foi substituído por Philippe Pétain. A Força Expedicionária Britânica demonstrou capacidade e domínio tático crescentes nos combates de 1917, ano em que os EUA declararam guerra à Alemanha e a Rússia mergulhou na revolução comunista.



**3 de Julho**  
**Volume 7**  
**A Última Cartada da Alemanha - A ofensiva da Primavera**

A guerra móvel foi retomada. Os Aliados inicialmente tiveram sucesso na Batalha de Cambrai, em França, com uma incursão de

# A COLEÇÃO

tanques em larga escala que rompeu a Linha Hindenburg, mas os alemães reagiram e recuperaram a vantagem estratégica num inesperado contra-ataque. Com a Rússia praticamente afastada do conflito, a Alemanha decidiu desferir um golpe decisivo contra o inimigo, na Frente Ocidental. Porém, no fim da Segunda Batalha do Marne, a chegada das tropas norte-americanas reforçou os exércitos Aliados, permitindo-lhes recuperar a superioridade. Uma nova esperança surgia para a resolução da guerra.



**10 de Julho**  
**Volume 8**  
**Os Capitulos Finais**  
**- As últimas batalhas, o colapso da Alemanha, o Armistício e a Conferência de Paz**

Com o objetivo de derrotar os britânicos pela fome, a Alemanha movera uma guerra submarina irrestrita aos navios mercantes, até de países neutros. Essa política, que resultara na morte de cidadãos norte-americanos, havia levado Washington a declarar guerra à Alemanha em 1917. Agora, um ano depois, a presença dos EUA na Grande Ofensiva Aliada fazia enorme diferença contra um inimigo exausto e moralmente abalado. Com o exército tomado pela desordem e a marinha atingida por motins, o imperador germânico não teve alternativa senão renunciar em 9 de Novembro. Dois dias depois, o Armistício entrava em vigor.



**17 de Julho**  
**Volume 9**  
**A Ascensão do Eixo**  
**- As origens e a eclosão da Segunda Guerra Mundial**

Com a assinatura do Tratado de Versalhes no fim da Primeira Guerra Mundial e a formação da Liga das Nações, a Europa obteve uma paz frágil, pois a Alemanha ficara ressentida com os pesados termos do acordo que lhe fora imposto. A instabilidade política alemã, agravada pela crise económica mundial de 1929, levou ao poder o regime nazi, de Adolf Hitler, que prometia acabar com a humilhação de Versalhes. Surgia assim, no fim dos anos 1930, a possibilidade de um novo conflito de proporções globais - que de facto se concretizou com o início da Segunda Guerra Mundial.



**24 de Julho**  
**Volume 10**  
**Blitzkrieg: A Guerra Relâmpago**  
**- A estratégia alemã força a retirada dos Aliados**

Nos primeiros meses da Segunda Guerra Mundial, nenhum dos lados fez uma ofensiva importante em terra, o que motivou o apelido Guerra da Mentira. Em Novembro de 1939,

a União Soviética deflagrou a Guerra do Inverno contra a Finlândia, a fim de obter mais segurança militar na região do Báltico, mas a calma só foi interrompida de facto em Abril de 1940, quando Hitler invadiu a Noruega. Um mês depois, as tropas do Führer marcharam sobre a França, derrotando-a numa rápida campanha, e logo a Luftwaffe (Força Aérea alemã) iniciou a sua estratégia de guerra-relâmpago (Blitzkrieg) contra a Grã-Bretanha.



**31 de Julho**  
**Volume 11**  
**A Alemanha Impõe-se**  
**- O teatro de guerra do Mediterrâneo e do norte de África**

Com a intenção de aumentar o seu império colonial, a Itália declarou guerra ao Reino Unido em Junho de 1940. Na Batalha da Grã-Bretanha, a firme resistência da Força Aérea britânica aos ataques alemães levou a Luftwaffe a mudar de tática, direccionando os bombardeamentos contra áreas urbanas da Grã-Bretanha, sobretudo Londres. O objectivo era destruir sistemas industriais, militares e de mantimentos, mas também atingir os britânicos no coração do seu império: a capital londrina. Em 1941, a Alemanha invadiu a Jugoslávia, a Grécia e a ilha de Creta. No Mediterrâneo, britânicos e italianos combatiam também no norte da África.



**7 de Agosto**  
**Volume 12**  
**Uma Nova Guerra Mundial**  
**- A operação Barbarossa na União Soviética, Pearl Harbor no Pacífico**

Frustrado com a tenacidade britânica e temendo a entrada dos EUA na guerra, Hitler planeou um ataque aniquilador contra a União Soviética no Verão de 1940. Meses depois, iniciou-o com a Operação Barbarossa, seguida pelo cerco a Leninegrado e pela ofensiva contra Moscovo. Na Terra Nova, Canadá, o presidente Roosevelt e o primeiro-ministro Winston Churchill encontraram-se para a primeira de diversas reuniões de cúpula históricas, enquanto na Alemanha os chefes da SS e de órgãos policiais discutiam a "solução final" - a deportação de judeus para campos de concentração. Em Dezembro de 1941, os japoneses realizaram um ataque-surpresa à base americana de Pearl Harbor, levando os EUA à guerra.



**14 de Agosto**  
**Volume 13**  
**O Auge do Eixo**  
**- Grandes avanços da Alemanha e do Japão**

Na Batalha do Mar de Coral, a Frota Americana do Pacífico pôs fim à contínua expansão japonesa pelo Pacífico Sul. No Mediterrâneo,

a ilha de Malta foi submetida durante dois anos ao cerco aéreo de italianos e alemães, e só não pereceu de total inanição porque comboios da marinha britânica conseguiam abastecê-la minimamente, com grande esforço. Já o Reino Unido traçou a estratégia de "bombardeamento por área" das cidades industriais germânicas, sendo Colónia o primeiro alvo. Na Frente Oriental, a Alemanha estava determinada a dar um golpe arrasador na União Soviética com a Operação Blau.



**21 de Agosto**  
**Volume 14**  
**O Início da Viragem**  
**- Os Aliados vencem em Midway, El Alamein e Estalinegrado**

Após a Batalha do Mar de Coral, os japoneses atacaram as ilhas Midway para atrair e destruir a esquadra norte-americana baseada em Pearl Harbor, mas sofreram uma esmagadora derrota. Mesmo assim, continuaram a tentar interromper as linhas de suprimentos norte-americanas no Pacífico Sul. Noutro palco de guerra, a Batalha do Atlântico chegava ao auge. A introdução de novas tecnologias e táticas nos comboios Aliados não foi suficiente para mantê-los a salvo dos submarinos alemães, que os perseguiram e destruíam. Na Frente Oriental, porém, as forças germânicas não obtiveram o mesmo sucesso, pois foram detidas em Estalinegrado e no Cáucaso.



**28 de Agosto**  
**Volume 15**  
**A Contra-ofensiva Aliada**  
**- Os Aliados avançam em África e na Rússia**

No início de 1943, os Aliados ganharam terreno em diversas frentes. Com a Operação Uranus, os generais soviéticos infligiram aos alemães uma der-

rota devastadora em Estalinegrado, enquanto a vitória norte-americana na ilha Guadalcanal encerrou definitivamente os avanços japoneses no Pacífico Sul. Nessa mesma época, o presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, encontrou-se com o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, na cidade marroquina de Casablanca, para planear a ocupação da Sicília e a invasão da Itália, que viria a retirar o país da guerra. Durante a investida final dos Aliados, Mussolini foi deposto e Hitler ordenou a ocupação do norte da península.



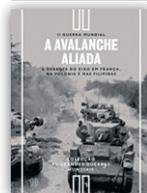
**4 de Setembro**  
**Volume 16**  
**Da Estepe Russa ao Pacífico**  
**- Vitórias decisivas dos Aliados**

O ano de 1943 foi marcado por vários acontecimentos. Na Primavera, bombardeiros da RAF atacaram maciçamente Hamburgo, na Alemanha. Para os soviéticos, foi o "ano da grande viragem", quando retomaram a maior parte do território ocupado pela Alemanha. Pela primeira vez, Estaline reuniu-se com Roosevelt e Churchill numa conferência no Teerão, no Irão, na qual ficou decidido abrir uma segunda frente na França. A marinha americana deu início a uma campanha no Pacífico, avançando "de ilha em ilha" em direcção ao Japão, enquanto os Aliados venciam a Batalha do Atlântico contra os submarinos alemães.



**11 de Setembro**  
**Volume 17**  
**Novas Frentes, Novas Vitórias**  
**- O dia D na Normandia e as batalhas da Bielorrússia e das Ilhas Marianas**

Após anos de planeamento, a invasão da França teve início em Junho de 1944 com o Desembarque na Normandia. Os alemães foram surpreendidos pelo plano de contrainformação dos Aliados que, no final do Dia D, haviam conquistado todas as praias. Como reacção, Hitler lançou a primeira das novas bombas voadoras "V" contra alvos civis em Londres e depois contra o porto de Antuérpia, na Bélgica. Nesse meio-tempo, na Frente Oriental, o russo Estaline iniciou uma ofensiva de verão para coincidir com os desembarques aliados. No Pacífico, a frota japonesa foi definitivamente derrotada pelos norte-americanos na Batalha do Mar das Filipinas.



**18 de Setembro**  
**Volume 18**  
**A Avalanche Aliada**  
**- A derrota do Eixo em França, na Polónia e nas Filipinas**

Vitórias importantes foram conquistadas em 1944 pelos Aliados, que des-

locaram divisões da Frente Italiana para reforçar as tropas envolvidas no desembarque do Dia D, na Normandia, e nos ataques secundários no sul da França. Em Setembro, na Frente Ocidental, lançaram uma ambiciosa ofensiva chamada Operação Market Garden com a esperança de derrotar a Alemanha ainda naquele ano. No Pacífico, a marinha norte-americana iniciou uma série de ataques com o objectivo de retomar as Filipinas, enquanto no Leste Europeu o Exército Vermelho chegava às portas de Varsóvia, onde um levantamento nacionalista irrompeu, reprimido por unidades da SS alemãs com grande violência.



**25 de Setembro**  
**Volume 19**  
**O Fim Iminente**  
**- O Eixo enfraquecido regressa aos seus territórios**

Entre o final de 1944 e o início de 1945, enquanto os Aliados ocidentais marchavam sobre território alemão, soldados soviéticos descobriram os campos de extermínio alemães e as atrocidades que neles ocorriam. A proximidade da vitória contra a Alemanha, levou os Aliados a reunirem-se em Ialta para discutir o destino do Reich derrotado e o futuro da Polónia, assim como a criação da Organização das Nações Unidas, a fim de possibilitar a cooperação no pós-guerra. Porém, os alemães ainda lançaram um contra-ataque de surpresa na Bélgica, a Ofensiva das Ardenas, mas não obtiveram o sucesso esperado. Milhões de soldados tornaram-se prisioneiros de guerra e muitos morreram por maus-tratos, alimentação deficiente e falta de cuidados médicos.



**2 de Outubro**  
**Volume 20**  
**Vitória Final Novos Desafios**  
**- A Segunda Guerra Mundial termina e a Guerra Fria começa**

No início de 1945, tudo indicava que a guerra finalmente chegaria ao fim, embora restassem batalhas decisivas a serem travadas. No final de Abril, o Exército Vermelho cercou Berlim, e poucos dias depois a bandeira da União Soviética estava hasteada no topo do Parlamento alemão. Hitler suicidou-se, e Mussolini e outros líderes fascistas foram executados. As forças germânicas capitularam em todos os teatros de guerra. A derrota do Japão ocorreu pouco depois, quando os americanos lançaram duas bombas atómicas sobre o país. No término das batalhas, o mundo pôde avaliar a dimensão da destruição e das perdas de um conflito cujas consequências se repercutem até hoje.

